



Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia



AMANDA STEFFANY FERREIRA SANTOS

**EXPECTATIVAS DE PAIS/RESPONSÁVEIS FAMILIARES EM RELAÇÃO À VIDA
ESPORTIVA DOS FILHOS/FAMILIARES-ATLETAS**

UBERLÂNDIA

2019

AMANDA STEFFANY FERREIRA SANTOS

**EXPECTATIVAS DE PAIS/RESPONSÁVEIS FAMILIARES EM RELAÇÃO À VIDA
ESPORTIVA DOS FILHOS/FAMILIARES-ATLETAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Educação Física,
na disciplina de TCC2 como parte dos
requisitos necessários à obtenção do título
de graduação sob orientação do Prof. Dr.
Gabriel Humberto Muñoz Palafox.

UBERLÂNDIA

2019

EXPECTATIVAS DE PAIS/RESPONSÁVEIS FAMILIARES EM RELAÇÃO À VIDA ESPORTIVA DOS FILHOS/FAMILIARES-ATLETAS

EXPECTATIONS OF PARENTS / FAMILY RESPONSIBLE IN RELATION TO THE SPORTIVE LIFE OF CHILDREN / FAMILY-ATHLETES

EXPECTATIVAS DE PADRES/RESPONSABLES FAMILIARES EM RELACIÓN A LA VIDA DEPORTIVA DE LOS HIJOS ATLETAS/FAMILIARES-ATLETAS

Amanda Steffany Ferreira Santos

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox

Resumo: O objetivo da pesquisa foi analisar as expectativas de pais/responsáveis familiares - RF's em relação às possibilidades de inserção dos seus filhos/familiars-atletas de futebol/futsal na prática profissional desta modalidade. A pesquisa fez parte de um projeto de extensão universitária com uma entidade civil promotora do treinamento de jovens. Para tanto foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e de questionário estruturado aplicado a 11 RF's. Os resultados demonstram que a automotivação dos jovens e a influência parental influenciam na definição das expectativas profissionais dos jovens. De acordo com os RF's, 81,8% dos filhos/familiars-atletas desejam tornar-se profissionais da modalidade; 100% desses atletas estão motivados para alcançar esse sonho. 81,8% dos RF's consideram que os filhos/familiars-atletas podem tornar-se profissionais pelo talento e dedicação demonstrados. 96,4% incentivam seus filhos/familiars atletas a participarem ativamente das competições, e 72,7% desejam que estes se tornem profissionais, porém a participação no programa deve contribuir para que sejam "solidários e sociáveis", cidadãos de caráter.

Palavras-chave: Futebol; Futsal; Treinamento desportivo; Talentos Esportivos; Jovens atletas.

Abstract: The purpose of the analysis was to analyze the expectations of their children and their families regarding the possibilities of insertion of their children / family-soccer / futsal athletes in the professional practice of this modality. The research was part of a university extension project with a civilian youth training promotion. For that, they were used as techniques of bibliographic research and demarcation applied to 11 RF's. Their results demonstrate young people's capacity for influence and influence the needs of young people. According to the RF's, 81.8% of the children / elderly are anxious to become professionals of the modality; 100% of these forces are motivated to achieve this dream. 81.8% of the FR are considered philanthropic / citizen-guests become professionals because of the talent and dedication demonstrated. 96.4% encourage their children / families to participate actively in the competitions, and 72.7% of the votes become professionals, but participation in the program should contribute to their being "solidary and sociable", citizens of character.

Keywords: Football; Indoor Soccer; Sports Training; Sports Talents; Young Athletes.

Resumen: El objetivo de este trabajo fué analizar las expectativas de padres/responsables familiares em relación a las posibilidades de inserción de sus hijos/ familiares-atletas de fútbol /futsal en la práctica profesional de esta modalidad. La investigación formó parte de un proyecto de extensión universitaria con una promoción civil del entrenamiento de jóvenes. Para ello se utilizaron como técnicas de investigación bibliográfica y demarcación aplicada a 11 RF's. Sus resultados demuestran una capacidad de influencia de los jóvenes e influncian las necesidades de los jóvenes. De acuerdo con los RF's, el 81,8% de los hijos / ancianos son ansiosos para convertirse en profesionales de la modalidad; El 100% de esas fuerzas están motivadas para la obtención de ese sueño. El 81,8% de los FR son considerados filantrópicos / invitados-del-ciudadano se convierten en profesionales por el talento y la dedicación demostrados. El 96,4% incentivan a sus hijos / familias a participar activamente en las competiciones, y el 72,7% de los votos se hacen profesionales, pero una participación en el programa debe contribuir a que sean “solidarios y sociables”, ciudadanos de carácter.

Palabras Clave: Futbol; Futsal; Entrenamiento Deportivo; Talentos Deportivos; Jóvenes Atletas.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar as expectativas de pais/Responsáveis Familiares – **RF's** de jovens atletas de futebol/futsal que participam de associações da sociedade civil de Uberlândia, MG, em relação às possibilidades de inserção dos seus filhos no âmbito da prática profissional dessa modalidade esportiva. O trabalho é requisito para conclusão do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

O desejo de investigar esta temática com bases científicas, surgiu no contexto de implementação de um projeto de extensão e pesquisa universitária, em desenvolvimento desde 2017 na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – **FAEFI/UFU**, que teve como finalidade apoiar entidades da sociedade civil de Uberlândia, Minas Gerais que desenvolvem atividades de treinamento e aprimoramento de jovens atletas nos campos do futebol/futsal (MUÑOZ PALAFOX, 2017a; MUÑOZ PALAFOX, 2017b).

Durante a implementação do referido programa de extensão que além da FAEFI/UFU, também é realizado em outros locais destinados ao treinamento de jovens atletas de futebol/futsal, como escolas públicas, foi observada a presença de pais/RF's

durante os treinamentos e em situações de jogo formal. Nestes ambientes foi identificada a presença de comportamentos diferenciados que, direta ou indiretamente parecem interferir no comportamento dos jovens atletas, tal como será evidenciado na abordagem teórica deste trabalho.

Diante disso, depois de indagar os professores das entidades parceiras do citado projeto de extensão, a respeito da existência ou não de atividades destinadas à orientação de pais/RF's dos jovens atletas, foi verificado, objetivamente, que tais entidades não contavam com esse tipo de proposição, assim como também consideraram pertinente a possibilidade de serem realizados estudos e propostas de intervenção visando a formulação de propostas programáticas baseadas em fundamentos científicos e pedagógicos.

Por tanto, para realização do presente trabalho de pesquisa foi levantada a seguinte pergunta problematizadora: Quais são as visões de pais/RF's a respeito das expectativas e possibilidades futuras de formação e profissionalização dos seus filhos/familiares-atletas nos campos do futebol/futsal?

Para responder a esta questão, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Abordar teoricamente estudos que tratam da influência de pais/RF's na vida de jovens atletas participantes de programas de treinamento desportivo.
2. Descrever e analisar por meio da aplicação da técnica de um questionário estruturado com questões fechadas e abertas, a visão de pais/RF's de jovens atletas que participam de uma entidade de futebol/futsal de Uberlândia, Minas Gerais, no âmbito da sociedade civil (terceiro setor), a respeito do seu comportamento e expectativas quanto à possibilidades futuras de formação e profissionalização dos seus filhos/familiares-atletas, no âmbito destas modalidades desportivas.

Abordagem teórica

A relação dos pais ou responsáveis familiares – **RF's** com seus jovens filhos atletas inseridos em programas de treinamento desportivo tornou-se um fenômeno e uma temática de pesquisa, dada relevância e as possíveis implicações sociais desta relação para o sucesso ou fracasso no longo e difícil caminho da profissionalização.

Autores como Verardi e Marco afirmam que o estudo desta relação social se justifica, dentre outros aspectos, pela influência da prática esportiva na escola e nas escolinhas esportivas, na incorporação de “valores humanos, para que no futuro, caso a

criança se torne um atleta profissional, tenha condições de enfrentar as adversidades que o futebol profissional impõe aos seus praticantes. Provavelmente esta conduta na infância tornaria o esporte e especificamente o futebol mais solidário e sociável” (2008, p.105).

Como o esporte é organizado em função de tais valores, Simoes; Bohme e Lucato (1999) consideram inevitável o estabelecimento de vínculos entre o esporte, as crianças, adolescentes e os adultos, que podem envolver atitudes de natureza paternalista, bem como comportamentos relacionados com emoções que podem resultar, explícita ou dissimuladamente, em diversos tipos de “pressão” psicofísica sobre os familiares-atletas. Ações estas estabelecidas e reproduzidas culturalmente ao longo do tempo, na forma de “rituais”, onde as lideranças adultas passam a influenciar, em maior ou menor medida, o comportamento habitual, as expectativas e, inclusive, os níveis de aspiração social dos filhos/familiares-atletas, quanto à possibilidade destes tornarem a sua formação esportiva uma possibilidade concreta, ou não, de profissionalização rumo ao mundo do trabalho no esporte competitivo.

Nesse contexto, Baxter-Jones e Maffulli (2003 apud Verardi e Marco, 2008) entrevistaram 282 pais/RF's de atletas na Inglaterra, com o objetivo de averiguar como os jovens talentos de esportes individuais e coletivos são iniciados e encorajados por eles para participar de processos desportivos de treinamento sistemático.

Estes pesquisadores concluíram, dentre outros aspectos, que a automotivação dos atletas somada à influência parental, **são os principais fatores de motivação** para a prática esportiva, a qual também dependerá do nível socioeconômico e de formação escolar, bem como da cultura familiar e social dos pais/RF's a respeito da educação e do mundo do trabalho.

Ainda de acordo com Verardi e Marco (2008), os pesquisadores acima citados analisaram a relação parental com jovens atletas em diferentes esportes individuais e coletivos, e identificaram condutas consideradas apropriadas para o incentivo ao esporte na modalidade de natação entre 70% dos entrevistados, mas especificamente no caso do futebol de campo, um dos alvos de estudo deste trabalho, foi verificado que 47% dos jovens atletas decidiram ingressar em programas de treinamento por vontade própria, enquanto que 53% dos pais foram os responsáveis pelo incentivo a este tipo de participação.

Em pesquisa semelhante, Simões, Böhme e Lucato (1999) analisaram o nível de incentivo dos pais para a prática do esporte de jovens atletas, e identificaram que mais de 60% dos pais praticam este tipo de motivação, apesar de existirem divergências quanto ao seu impacto e relevância em determinadas modalidades esportivas. Enquanto que em algumas modalidades parece não existir diferenças significativas quanto ao incentivo para a prática do esporte, em outras afirmam haver diferenças, porém sem encontrarem resultados conclusivos ao respeito, a não ser o fato de que fatores culturais relativos ao envolvimento dos pais estão, efetivamente, envolvidos nessa questão.

Estes autores observaram nessa mesma pesquisa, que 72,58% dos filhos/familiares-atletas entrevistados afirmaram receber incentivos para a prática do esporte; 12,90% disseram “não receber incentivos” e 14,52% relataram que a família os “obriga” a praticar esporte, assim como também identificaram que embora estes jovens recebam incentivos dos pais, estes se faziam “pouco presentes” nos momentos de treinos e até de jogos dos filhos.

Além da importância do incentivo dos pais ou RF's para a prática do esporte competitivo entre seus filhos/familiares-atletas, pesquisas também tratam sobre a importância da **influência do Professor** na inserção destes jovens em processos de treinamento sistemático.

Relações professor-aluno relacionadas com o tratamento dado aos jovens atletas em termos de incentivo por meio de práticas punitivas ou não punitivas contando ou não com o aval de pais/RF's, influenciam em maior ou menor medida a permanência destes jovens nesse tipo de programas (VERARDI E MARCO, 2008, p.103).

Considerando que todo jovem “aluno-atleta” opera geralmente acionado por motivações e cobranças de resultados, não estranharia que a conduta dos pais/RF's e dos próprios professores despertem sensações agradáveis e/ou desagradáveis e provoquem reações positivas ou negativas nos jovens em função das práticas e imagens reproduzidas pelos valores de disciplina, eficácia, eficiência e dedicação exigidas pelo esporte espetáculo. Nesse sentido, Brustad (1992 apud Simões, Böhme e Lucato 1999), de forma semelhante aos resultados da pesquisa realizada por Baxter-Jones e Maffulli (2003 apud Verardi e Marco, 2008), enfatizou que as pesquisas deveriam levar em conta as relações que tradicionalmente as famílias e as pessoas estabelecem com os jovens atletas que aspiram à profissionalização, considerando a influência, direta ou indireta, que estas exercem e mantem com os diferentes graus de envolvimento e motivação

desses jovens atletas. Para tanto, autores como Barbanti (1989 apud Simões, Böhme e Lucato 1999) identificaram, por exemplo, que os meninos parecem ser mais influenciados e motivados pelos amigos que as meninas, as quais parecem ser mais influenciadas pelos pais/RF's para participarem ativamente em programas de treinamento competitivo na esfera do esporte.

Diante dos resultados de pesquisas acima apresentados, pode afirmar-se, portanto, que as relações parentais baseadas no **incentivo e o acompanhamento** para a prática esportiva dos filhos/familiares-atletas, constituem fatores sociais significativos e relevantes que influenciam, em menor ou maior medida, os níveis de aspiração e motivação destes jovens para participarem e permanecerem atuando ativamente em programas sistemáticos de treinamento desportivo, com possibilidades de futura profissionalização. Fatores estes que, entretanto, dependendo da natureza e da pressão emocional exercida sobre os filhos/familiares-atletas, tanto podem promover sensações de **motivação, prazer e satisfação**, como também podem tornar-se, contraproducentes, dependendo da forma como se manifestam e influenciam o comportamento destes mesmos jovens atletas ao longo do tempo, influenciados em parte pelo desenvolvimento da sua personalidade¹.

Um exemplo positivo do comportamento de pais/RF's pode ser observado quando estes e/ou os amigos incentivam os jovens atletas com aplausos durante os jogos. Esta ideia é reforçada por Harris (1996, p.89), quando afirma que, “a criança pode almejar certas realizações não pelo prazer da perícia, mas a fim de obter a aprovação parental” (VERARDI E MARCO, 2008, p.103). Assim como também pode ser observado, contraditoriamente, que na sociedade atual pais/RF's e até amigos dos jovens atletas promovem o incentivo à prática desportiva enfatizando nas competições a vitória a qualquer custo, principalmente aquela que “poderá acarretar a divulgação do feito” (MACHADO E PRESOTO, 2001 Apud VERARDI E MARCO, 2008), trazendo como consequência, mais do que a motivação para o crescimento pessoal e a afirmação

¹ Para Kaneta (2007), a base da personalidade humana “é estruturada nos primeiros anos de vida” (p.86). Por esse motivo, ao perguntar se existe uma “personalidade esportiva” independente de uma personalidade do “dia a dia”, é difícil acreditar em mudanças geradas por situações específicas, tais como a participação dos jovens em competições esportivas. Segundo a autora, “o que possivelmente ocorre é que, em situações de competição as necessidades humanas são estimuladas de modo mais intenso diferente do dia-a-dia e em consequência, a resposta a elas, é diferente. Todas as reações são baseadas nas experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida” (2007, p.86). Portanto, quando testes de personalidade são aplicados para determinar seus traços, as necessidades que sobressaem em um indivíduo “quando estimuladas em situações competitivas, responderam com uma intensidade maior, mas nunca ocorrerá mudança de personalidade” (2007, p.86-87).

de traços positivos da personalidade, como é o caso da prática da solidariedade, o surgimento de estresse diante da exigência e pressão exercida pelo estímulo, por exemplo, à autopromoção pessoal de traços individualistas, tendo em vista a busca ou garantia de acesso ao mundo da recompensa financeira ou da profissionalização esportiva.

Procedimentos metodológicos

O presente trabalho é de natureza qualitativa e descritiva-analítica por meio da utilização das técnicas de pesquisa bibliográfica e de questionário.

A pesquisa qualitativa é utilizada para conhecer, analisar e compreender a natureza geral de uma questão subjetiva que abre espaço para diferentes interpretações de natureza linguística, motivo pelo qual o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos sobre as questões investigadas por meio da identificação de categorias ou padrões de pensamento encontrados nos dados qualitativos coletados. Isto, ao invés de coletar informações para comprovar teorias ou modelos pré-concebidos de pensamento (DANTAS; CAVALCANTE, 2006).

Dada a natureza qualitativa da pesquisa, as visões dos entrevistados a respeito da questão problematizadora foram resultado histórico da produção da sua própria subjetividade humana, motivo pelo qual as opiniões relativas ao objeto da pesquisa, foram resultado de visões de mundo expressas de maneira espontânea, construídas no campo da experiência, em nível de senso comum, em inter-relação com os seus interesses, sentimentos, percepções, motivações e crenças.

Por tratar-se, também, de uma pesquisa descritiva, a finalidade deste trabalho foi procurar, basicamente e tal como explicitado por Triviños, 1987, responder aos objetivos propostos por meio da **descrição** resultante da análise das informações levantadas no campo da pesquisa.

A técnica de pesquisa bibliográfica é um procedimento de investigação de fontes de consulta, constituídas especificamente de livros e artigos científicos baseado na formulação do problema; elaboração de um plano de trabalho; identificação e localização das fontes de consulta; obtenção e leitura do material de consulta por meio, construção lógica do trabalho e redação do texto final (GIL, 2008).

A técnica de questionário pode ser definida como um procedimento de investigação social constituído por um conjunto de questões apresentadas aos sujeitos

da pesquisa com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento, presente ou passado (GIL, 2008).

Os voluntários, informantes da presente pesquisa foram RF's de crianças e jovens atletas de futebol/futsal regularmente matriculados no projeto “Associação Futuro Esporte Clube” – **FUTURO FC** de Uberlândia, Minas Gerais, entidade da sociedade civil do município que desenvolve atividades em parceria com as escolas públicas municipais e com a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – FAEFI/UFU.

Considerando o caráter qualitativo da pesquisa, a seleção dos informantes foi estabelecida por meio da utilização dos critérios de quantidade apresentados para definição de tamanhos amostrais proposta por Marino (2003) (Tabela 1).

Tabela 1 – Tamanho da amostra de pesquisa de campo.

Número da População	Porcentagem sugerida	Número para amostra
1 – 100	100%	1 a 100
101 – 200	15%	15 a 30
201 – 500	10%	20 a 50
501 – 1000	10%	50 a 100
1001...	5%	50

De acordo com informações fornecidas pelo Presidente da Associação FUTURO – FC, a entidade contava no segundo semestre de 2018, com 150 RF's, dos quais pelo menos 40 poderiam contar com filhos potencialmente aptos para se tornarem atletas profissionais.

Considerando a possibilidade contar com um intervalo de 1 a 100 participantes, tal como proposto no primeiro grupo da tabela de Marino (2003) (Tabela 1), a seleção dos participantes da pesquisa foi determinada, portanto, por meio da utilização de um critério único, qual seja, que o/a entrevistado/a fosse um dos 40 pais/RF de atletas considerados pela presidência da Associação FUTURO – FC como talentos esportivos com potencial para tornar-se futuros profissionais do futebol/futsal.

Utilizando a proposta, ficou evidente que não seria necessário, portanto, proceder a um processo de seleção aleatória

porque esta é menos importante quando se tenta identificar relações entre as variáveis, tendências e associações. Especialmente nas pesquisas que adotam o método de coleta e análise de dados qualitativos, não se utilizam as técnicas de cálculo de amostragem e permite-se liberdade na estipulação da amostra do estudo (MATTOS; JUNIOR; BLECHER, 2008, p.64).

No contexto da prática, depois de convocar os 40 pais/RF's identificados pela Associação FUTURO-FC, 11 compareceram e responderam ao questionário solicitado.

Dos 11 participantes da pesquisa, 54,54% pertencia ao sexo feminino e 45,45% ao sexo masculino. A idade média do grupo, entre homens e mulheres participantes, foi de 44 anos, 6 meses e 9 dias de idade².

Quanto ao local de nascimento, dentre os 11 participantes, 36,36% eram naturais da cidade de Uberlândia, MG, 9%, Araxá, MG, 9%, São Romão, MG, 9%, Indiaporã, SP, 9%, Uberaba, MG, 9%, Itaberaí, GO, e 18,18% natural de Itumbiara, GO.

Dos 11 participantes da pesquisa, 90,9% tinha um filho/familiar-atleta matriculado no projeto, enquanto que 9,09% mais de jovem matriculado. A idade média dos filhos/familiares-atletas, todos pertencentes ao sexo masculino, foi de 14 anos, 5 meses e 16 dias de idade.

Vale ressaltar aqui que para realização da pesquisa foram minimizados os riscos éticos relacionados com os sujeitos da pesquisa, por meio da utilização a risca de um **Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE**, assim como também foram respeitados os critérios éticos da pesquisa com seres humanos, tal como preconizado na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

De acordo com o TCLE, foi assegurado o anonimato aos sujeitos da pesquisa, assim como também foi informado aos mesmos que ficassem a vontade para não responderem ao questionário apresentado, sem necessidade de explicarem os motivos, ou caso se sentissem prejudicados ou afetados quanto a sua integridade moral.

Depois de convocar aos pais/RF's dos jovens atletas que participam do projeto da Associação FUTURO-FC, estes foram direcionados para uma sala de aula que foi previamente preparada para a realização da atividade de pesquisa.

Uma vez reunidos, foi explicado que a Associação FUTURO FC, tinha como principal objetivo contribuir com a formação de crianças e jovens por meio do treinamento e da prática do futebol/futsal, e que este processo de formação encontrava-se relacionado com a busca de qualidade de vida saudável e à aquisição de valores

² A idade média dos RF's participantes da pesquisa foi obtida por meio da utilização e modificação de uma planilha Excel para cálculo da diferença entre duas datas, neste caso a data de nascimento do sujeito de pesquisa e a data de cálculo da idade durante a realização da compilação de dados (12/12/2018). Fonte: **Calcular a diferença entre duas datas**. Disponível em: <<https://support.office.com/pt-br/article/calculer-a-differen%C3%A7a-entre-duas-datas-8235e7c9-b430-44ca-9425-46100a162f38>>. Acesso em 05 Dez. 2018.

humanos necessários para que, no futuro, os jovens atletas pudessem enfrentar adequadamente a vida adulta e, possivelmente, as adversidades que o futebol/futsal profissional impõe aos seus praticantes.

Por tais motivos, para os membros do projeto tornava-se fundamental desenvolver uma boa relação de convivência tanto com os jovens atletas quanto com os próprios RF's para poder realizar um bom trabalho, surgindo daí a necessidade de convidá-los a responder um questionário de pesquisa, o qual teria como finalidade conhecer a opinião deles ou seus pontos de vista enquanto RF's a respeito do comportamento habitual, relação cotidiana e expectativas com os seus filhos/familiares-atletas junto ao referido projeto de futebol/futsal da Associação FUTURO FC.

Depois de responder às dúvidas levantadas no momento, a equipe coordenadora agradeceu antecipadamente a colaboração dos presentes, além de ressaltar que por motivos éticos, seus nomes não seriam divulgados ou mencionados na pesquisa, fato este que seria referendado, a seguir, por meio da leitura e assinatura por parte dos RF's, do TCLE.

Em seguida, os RF's receberam o questionário previamente elaborado pela equipe gestora da pesquisa e uma caneta cada um, procedendo ao seu preenchimento individual, além de serem informados que a qualquer momento, dúvidas poderiam ser respondidas pelos membros da equipe.

Para identificar as expectativas dos RF's relação ao filho/familiar atleta, foi apresentado um questionário dividido em duas partes.

Na primeira parte foram apresentadas 4 questões fechadas com um campo de justificativas para evidenciar os motivos das possíveis respostas: “sim”, “não” e “em termos”.

As perguntas foram as seguintes:

- A. Seu familiar-atleta tem o desejo de se tornar um futebolista profissional?
- B. Seu familiar-atleta demonstra interesse e entusiasmo para treinar e tornar-se um futebolista profissional?
- C. Você considera que seu filho pode tornar-se um futebolista profissional?
- D. Você deseja que seu filho se torne um futebolista profissional?

Na segunda parte do questionário foram formuladas as seguintes questões:

- E. Você incentiva seu atleta a participar ativamente das atividades de treinamento no FUTURO FC. Por quais motivos?

- F. Você incentiva ao seu atleta a participar ativamente das atividades das Competições FC? Por quais motivos?
- G. Você presencia os jogos importantes, do tipo competição em que seu familiar-atleta participa? Por quais motivos?
- H. Você tem algum comentário, recomendação ou sugestão relativa ao seu relacionamento cotidiano com seu jovem familiar-atleta?

Ao final do trabalho, a equipe promoveu ainda uma “roda de conversa” sobre a importância da participação do pais/RF's no projeto de treinamento dos jovens atletas, seguido de uma pequena confraternização.

Em outro momento da pesquisa, procedeu-se à compilação e análise qualitativa dos dados tendo em vista responder à pergunta central do trabalho de pesquisa.

Resultados

Os resultados das questões fechadas são apresentados na tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Expectativas dos RF's em relação ao filho ou familiar/atleta – questões fechadas.

Resposta/Questão	A		B		C		D	
	Fr (abs)	Fr(%)	Fr (abs)	Fr(%)	Fr (abs)	Fr(%)	Fr (abs)	Fr(%)
Sim	9	81,8%	11	100,0%	9	81,8%	8	72,7%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Em termos	2	18,2%	0	0,0%	2	18,2%	3	27,3%
Total:	11	100,0%	11	1	11	1	11	1

Os resultados da análise das questões da primeira parte do questionário foram os seguintes:

A. O seu familiar-atleta tem o desejo de se tornar um futebolista profissional?

De acordo com a tabela 2, 81,8% dos RF's acreditam que seus filhos desejam tornar-se futebolistas profissionais. Esta afirmação é fundamentada no fato de que os filhos/familiares-atletas demonstram interesse pelo futebol desde pequenos, o qual se transforma com o tempo em prazer, gosto e finalmente em sonho (desejo) e “paixão”,

palavra esta reproduzida em 4 de 9 depoimentos, até transforma-se em “amor à bola” (7) ou ao futebol (5).

Dois dos nove informantes, afirmam que este o sonho dos filhos/familiares-atletas é reforçado pelo fato destes terem irmãos que já se tornaram atletas profissionais de futebol, enquanto que quatro dos nove inquiridos mencionaram que os filhos/familiares-atletas, desejam tornar-se atletas profissionais que possam garantir no futuro uma “independência financeira” (1) e, em consequência proporcionar a estes, “uma vida melhor (5).

Um dos depoimentos mais representativos desta primeira questão pode ser exemplificado pelo inquirido (1) para quem seu filho deseja tornar-se atleta profissional devido:

À paixão pelo futebol desde o nascimento fez com que ele se voltasse a seguir o esporte como meio de interação, tenho um filho mais velho que está se tornando atleta profissional e também é um exemplo para ele, o futebol também leva a fama e independência financeira.

Vale destacar aqui outro depoimento, onde é afirmado que o sonho do filho/familiar-atleta, além de ser considerado “fanatismo e amor a bola” (7), representa, ao mesmo tempo e contraditoriamente, um pesadelo para o próprio RF. Entretanto, apesar de não ter sido explicitado o motivo dessa contradição, não deixa de transparecer aqui a possibilidade de existirem dificuldades nos relacionamentos parentais neste processo de realização do sonho do filho/familiar-atleta em tornar-se futebolista profissional.

Considerando que de acordo com os RF's entrevistados, 81,8% dos jovens/familiares-atletas desejam com entusiasmo e dedicação tornar-se atletas profissionais, pode ser levantada aqui a hipótese a ser estuda em outros estudos, de que o incentivo para participar do programa de treinamento no FUTURO E.C. pode ter surgido por vontade própria dos jovens e não necessariamente dos RF's. Se esta hipótese a ser verificada estiver correta, poderá ser levantada a suposição de que os dados aqui encontrados podem ser diferentes dos resultados da pesquisa de Baxter-Jones e Maffulli (2003 Apud Verardi e Marco, 2008) citada na introdução, onde se afirma que 47% dos jovens atletas teriam ingressado em programas de treinamento de futebol por vontade própria, contra 53% incentivados pelos seus respectivos RF's.

B. O seu familiar-atleta demonstra interesse e entusiasmo para treinar e tornar-se um futebolista profissional?

Tomando como base os resultados da tabela 2, 100% dos pais/RF's responderam afirmativamente à questão acima.

A análise do conteúdo demonstrou também, que para os pais/RFs, os jovens filhos/familiares-atletas começam a demonstrar interesse e entusiasmo para se tornarem futebolistas profissionais desde pequenos, motivados, dentre outros aspectos pelas amizades, o bem-estar em termos de saúde (1), e posteriormente, pelo desejo de alcançar independência financeira (1), resultados estes que coincidem com as pesquisas de Brustad (1992) e Baxter-Jones e Maffulli (2003) citadas na introdução deste trabalho.

Para os RF's inquiridos, esta motivação vai se transformando, progressivamente, em “empolgação” (8), paixão pelo futebol (1, 7), ao grau de passar a “respirar bola o tempo todo” (10) e finalmente, numa “relação de amor” capaz de provocar que os jovens comecem a abrir “mão de outras coisas” (2), dedicando-se e participando ativa (9) e frequentemente nos treinamentos e jogos, procurando manter sempre o foco na atividade (9), com dedicação (2), esforço (2), luta (3), perseverança e sacrifício, demonstrados pelo trabalho árduo (2) e duro para “conquistar” conhecimento do processo, da “mecânica da ação” (7) e constante aprimoramento.

Esta paixão e amor pelo futebol tornam-se, tão grandes, que de acordo com alguns pais/RF's, o treinamento e os jogos chegam a ser colocados em primeiro lugar, “depois de Deus” (4), a família (4), e os próprios estudos (5). Situação que parece exigir destes, a necessidade de agirem no sentido de chamar a atenção para que os filhos/familiares-atletas não descuidem este tipo de obrigação, tal como apontado nos seguintes depoimentos:

Por amar jogar bola, os treinos e os jogos são, para ele, tão importantes quanto os estudos, e acho que até mais. Tenho que pegar mais no pé por causa dos estudos (5).

A dedicação diferenciada por buscar seu objetivo abrindo mão de diversas coisas inclusive pertinente à idade. Pode ser que este panorama mude, mas por enquanto está bem focado, isto requer alguns sacrifícios (2).

C. Você considera que seu filho pode tornar-se um futebolista profissional?

De acordo com a tabela 2, 81,8% dos RF's responderam afirmativamente a esta questão, enquanto que 18,2 analisam a possibilidade em termos.

As questões abertas analisadas neste item demonstram que de acordo com pais/RF's, os filhos/familiares-atletas demonstram habilidades e capacidades para se

tornarem futebolistas profissionais. O que os faz acreditar nessa possibilidade, é que desde crianças os filhos/familiares-atletas demonstram e transformam o “gosto pelo futebol” (10) em uma imensa paixão (7), o que em muitos casos acaba se transformando até em amor (1), sentimento este que, de acordo com os próprios pais/RF's, não pode ser mensurado.

Outros fatores que também contribuem para afirmar que os filhos/familiares-atletas podem tornar-se profissionais no campo do futebol/futsal, encontram-se associados ao reconhecimento e identificação de talento (1;4), que pode facilitar o sucesso na modalidade, além da dedicação, que as vezes pode ser vista como exagerada e, inclusive superior ao próprio talento, impulsionada, não somente pelo amor ao futebol, mas também pela busca da profissionalização (6).

Nesse sentido, os pais/RF's procuram acompanhar a caminhada dos jovens em busca do tão sonhado objetivo, podendo ver através de jogos e treinos, o potencial e dom para jogar que eles têm. A habilidade (3,9), a raça (11) o fato de ser um bom atleta (11), qualidade nos chutes (11) e o forte poder de marcação (11) são características que deixam os mesmos cada vez mais confiantes para o sucesso profissional do filho/familiar-atleta.

Se eu falar como pai com certeza afirmaria que ele será jogador de futebol, mas a questão é que ouço de várias pessoas onde ele treina e joga que ele tem talento e com certeza será jogador (1).

Ele é dedicado, está sempre tentando melhorar e está disposto a abrir mão de outras coisas em busca da profissionalização (6).

Entretanto, os pais/RF's que analisam esta questão em termos, afirmam que embora considerem que seus filhos/familiares-atletas estejam demonstrando habilidades e capacidades para se tornarem profissionais, estes percebem que esta possibilidade não depende exclusivamente dos garotos, mas de uma somatória de fatores que podem tornar-se desfavoráveis.

Por esse motivo, os RF's mencionaram que procuram atuar de tal forma que os seus filhos/familiares-atletas possam com o tempo, se sentir seguros de suas atitudes, e de se conhecerem melhor para poder tomar decisões com firmeza diante da possibilidade de não conseguirem transformar o sonho da profissionalização em realidade.

A princípio tenho que acreditar, pois em diversas vezes ele me provou que é capaz, mesmo em momentos de adversidades. Pé no chão sempre, pois é uma

profissão que não depende só do garoto, infelizmente é uma somatória de fatores e na maioria contribui em desfavor (2).

D. Você deseja que seu filho se torne um futebolista profissional?

De acordo com a tabela 2, oito dos onze pais/RF's, (72,7%) afirmam desejar que seus filhos/familiares-atletas se tornem futebolistas profissionais, por ser o seu sonho e desejo. Para tanto, os RF's procuram incentivá-los sempre, tornando-se assim um desejo conjunto a partir do qual todos partem em busca desse objetivo.

Este desejo pela profissionalização é demonstrado, segundo os pais/RF's, pela “notável” dedicação durante as atividades de treinamento e competição, dada a paixão e o amor pelo futebol/futsal, para além da possibilidade de renda financeira que esta atividade pode chegar a proporcionar.

Nesse contexto, os pais/RF's afirmam que estão plenamente conscientes de que “quem tiver talento e força de vontade com certeza vai vencer e ter um futuro bom”(1), associado ao fato de que o futebol pode proporcionar a eles lições de vida relacionadas com a disciplina, trabalho em equipe e cooperatividade, mas não só lições de vida, como também proporcionar “saúde” e “postura”, daí a vontade de sentirem, mais do que um desejo, a “obrigação”, de ajudar os seus filhos/familiares-atletas a conquistar seus objetivos.

Porque aprende disciplina, trabalhar em equipe ajuda não ser individualista. E rende muito dinheiro, muita dedicação. O futebol forma ele em todas as áreas, saúde, postura etc (4).

Hoje parece ser o sonho dele. E como mãe sinto-me na obrigação de ajudá-lo a conquistar seus objetivos, sejam eles quais forem (6).

Entretanto, três dos onze pais/RF's afirmaram ter **muitas dúvidas** sobre o futuro do sonho dos filhos/familiares-atletas em se tornarem futebolistas profissionais, apesar do apoio, mas procuram prepara-los, também, para apoiá-los em outros projetos de vida, caso necessário (2). Isto, devido ao fato de que a grande competitividade existente no meio geram preocupações que podem implicar que estes mesmos pais/RF's deixem o desejo profissional dos filhos em segundo plano, para colocar em primeiro plano, o desejo de que estes se tornem éticos e responsáveis (11).

Em termos, pois a um tempo atrás diria sim, hoje já mais maduro acompanhando ele e fazendo parte intensamente desde processo tenho momentos de dúvida quanto a isso, porem sigo apoiando mas preparado para apoiá-lo em outros projetos caso necessário (2).

Não sei responder, porque neste meio é muita competitividade (8).

Desejo que ele primeiramente se torne também responsável, ético, que seja respeitado por suas atitudes. Seja em qualquer que seja sua profissão (11).

E. Você incentiva seu atleta a participar ativamente das atividades de treinamento no FUTURO FC. Por quais motivos?

Como parte do segundo grupo de questões apresentadas aos pais/RF's entrevistados, foi utilizada uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) tipo *lickert*, onde 0 é igual a “absolutamente nada” e 10 é igual a “completamente”.

Nesta questão, o grupo entrevistado afirmou com 97,3% de certeza que incentiva seus filhos/familiares atletas a participarem ativamente das atividades de treinamento no projeto FUTURO F.C.

Em relação aos motivos elencados para esse tipo de incentivo, 36% dos pais/RF's, consideraram que o projeto da Associação FUTURO-FC oferece uma oportunidade “muito boa” para se jogar futebol de campo, a qual não pode ser perdida (1), além de ter considerado que este se trata de um projeto sério, “*diferenciado de alguns que tem no mercado*” (2), no qual se acredita e se reconhece a sua importância (9, 10), esperando, inclusive, que este “*possa no futuro vir a ser reconhecido*” (9).

Por outro lado, 64% dos RF's entrevistados, afirmam incentivar seus filhos/familiares-atletas a participarem do projeto por causa dos resultados observados, tanto para seu desenvolvimento pessoal, quanto profissional (3, 4, 5, 6, 7, 8 e 11).

De acordo com os entrevistados, estes incentivam a participação no projeto à medida que ajuda os jovens atletas a se desenvolverem cada vez mais (10), melhorar o seu desempenho, aprender a ter compromisso e responsabilidade (7), inclusive em dias chuvosos e ensolarados (3), interagir com colegas (8) para “*conhecer e fazer parte de outro grupo, com pessoas diferentes, linhas de treinamento diferentes*” (6), além de poder “extravasar” sua energia (7).

Um dos RF's resumiu muito bem o motivo pelo qual estes incentivam a participação dos jovens atletas nas atividades de treinamento do FUTURO FC:

O processo de socialização e educação, valores, obrigações, ajuda muito na formação de caráter dos cidadãos (11).

F. Você incentiva ao seu atleta a participar ativamente das atividades das Competições FC? Por quais motivos?

Tomando como base a citada escala tipo *lickert*, onde 0 (zero) é igual a “absolutamente nada” e 10 (dez) igual a “completamente”, o grupo entrevistado afirmou, com 96,4% de certeza, que incentiva seus filhos/familiares atletas a participarem ativamente das competições dentro do projeto da Associação FUTURO F.C. Indicador este, bem superior ao encontrado por Simões, Böhme e Lucato (1999), os quais registraram na sua pesquisa, uma frequência relativa maior dos 60%.

Neste contexto, um dos pais/RF's entrevistados afirmou que incentiva seu filho/familiar-atleta por considerar que este tem porte físico e é uma pessoa segura em suas ações (7), e outro por entender que por meio da participação do filho/familiar-atleta nas competições, é que esse projeto poderá vir a se tornar forte (9).

O restante dos pais considerou extremamente importante incentivar os seus filhos/familiares-atletas a participarem das competições, por considerar que “*toda experiência traz aprendizados novos*” (6) à medida que a competição implica, tanto na vitória quanto na derrota, “*aprender a ganhar e também perder*” (10), “*erguer a cabeça, ir pra cima, não desistir*” (4). Processo este fundamental para contribuir com a sua “*evolução*” (2) e formação do “*caráter*” (8), uma vez que é através das competições que estes “*vão se descobrindo até confirmar se é isso mesmo o que desejam*” (3) enquanto testam e aperfeiçoam a sua técnica (10) e as habilidades treinadas, além de aprender a “*lidar com os outros durante as competições*” (5) ajudando com isto, “*na sua formação, principalmente social*” (11).

G. Você presencia os jogos importantes, do tipo competição em que seu familiar-atleta participa? Por quais motivos?

Tomando como base a escala tipo *lickert*, onde 0 é igual a “absolutamente nada” e 10 é igual a “completamente”, o grupo entrevistado afirmou com 89,1% de certeza presenciam os jogos considerados importantes pelos seus filhos/familiares- atletas a participarem ativamente das competições dentro do projeto da Associação FUTURO F.C.

Nesse sentido, vale mencionar que 82% dos sujeitos da pesquisa presenciam os jogos dos seus filhos/familiares-atletas; 9,0% em 80% dos casos e 9,0% não participam absolutamente de nenhum desses jogos.

Ao serem indagados sobre os motivos desta presença, os motivos apontados podem ser agrupados em 3 questões. Primeiro, pelo fato de que tanto os pais/RF's

quanto a família dos jovens atletas são, por motivos diferentes, “apaixonados pelo futebol” (1; 6; 11).

Também sou apaixonado por futebol, não pude viver esse sonho meu campo/quadra por isso sempre acompanho meus filhos em suas competições (1).

Somos uma família apaixonada por futebol, vivemos futebol intensamente (11).

O segundo motivo diz respeito ao fato de que os pais/RF's consideram importante acompanhar e “*participar sempre que possível*” (10) o desenvolvimento do filho (6), pois como “pai e mãe”, eles “*correm atrás*” (7) procurando demonstrar “*apoio, garra, confiança*” (4), para ajudar a realizar os seus sonhos (7), incentivando e demonstrando “*cooperação familiar*” (2). “*Todos vivos em campo de futebol, carregando mochilas e chuteiras, tudo de bom*” (3), além de sentir que acompanhar o filho faz que eles se sintam mais “*seguros*” (8).

O terceiro dos motivos encontra-se relacionado com o fato dos RF's acreditarem, no potencial do filho/familiar-atleta (9), “amar” ver ele jogando (10) e acompanhar ao mesmo tempo o seu desenvolvimento (6).

H. Você tem algum comentário, recomendação ou sugestão relativa ao seu relacionamento cotidiano com seu jovem familiar-atleta?

Na última questão, foi perguntado aos pais/RF's entrevistados, se eles teriam algum comentário, recomendação ou sugestão relativa ao seu relacionamento cotidiano com seu jovem familiar-atleta?

Um pai/RF respondeu que não teria nenhum comentário a fazer, enquanto que os 10 restantes responderam a questão.

A análise de conteúdo revela para nós que em relação ao relacionamento cotidiano os pais/RF's compreendem, em primeira instância, a dificuldade que é exercerem o papel de pai ou mãe, e de que esta tarefa implica em constantes cobranças e aprendizados, tal como explicitado pelo RF (6).

Ser pai/mãe não é tarefa fácil, independente se o filho é atleta ou não. É um aprendizado eterno. Estamos sempre querendo que eles, os filhos sejam os melhores, que façam aquilo que nós próprios não conseguimos fazer, às vezes. É uma cobrança constante, uma expectativa constante, e claro, erramos muitas vezes. No entanto é preciso ser parceiro do filho e tentar ajuda-lo a realizar os próprios sonhos, já que de outra maneira não é possível ser feliz (6).

Os pais/RF's 4 e 8, fazem menção à importância de manter uma relação honesta, transparente e saudável pautada pelo apoio, mas também por elogios, críticas e cobranças necessárias para promover entre os jovens familiares atletas, uma boa aprendizagem e o cumprimento dos seus deveres, inclusive fora do campo. Aspectos estes que nos remetem às questões anteriores onde os pais/RF's fizeram menção a aspectos relacionados com a formação do carácter dos jovens atletas, pautado pelo exercício de bons relacionamentos sociais, o compromisso e a responsabilidade para com seus deveres tanto fora quanto dentro do campo.

Acredito que no meio esportivo temos que elogiar nos acertos, mas nunca deixar de lembrar o atleta de seus erros no esporte, ele nunca pode aceitar que está sempre bem (no esporte), temos que aprender com nossos erros sempre (1).

Temos que conversar muito elogiar quando precisar e punir quando errar (4).

Procuro ser o mais transparente possível e temos um relacionamento bastante saudável (8).

Chamo muito atenção dele na questão dos estudos e cobro muito dele, porque se deixar ele joga só bola e esquece de cumprir com seus deveres (10).

Vale destacar aqui que dois dos pais/RF's entrevistados ressaltaram a importância do “amor familiar” demonstrado aos filhos/familiares-atletas ao procurar ajudar e apoiar-los em tudo aquilo que for possível realizar, porém, desejando que estes possam tomar consciência das dificuldades existentes, tanto comportamentais como de natureza econômica que se apresentam na vida cotidiana.

Meu relacionamento com ele é muito bom, amo meu filho e procuro ajuda-lo em tudo e apoiar sempre conversando sobre tudo (5).

O que atrapalha mais é o a preguiça que ele sente (5).

Meu coração se quebra quando não posso pagar suas viagens ou teste. Ele fica mal, sinto a pior mãe do mundo (RF/feminino).

Que ele possa se abrir mais comigo quando o assunto é futebol, não sei se é porque sou mulher, mas ele fala mais com o pai (RF/feminino).

Nestes depoimentos ressalta-se um comentário que chamou a nossa atenção, além daquele relacionado com a dor emocional sentida por uma mãe/RF quando não consegue satisfazer um desejo do filho/familiar-atleta. Trata-se da manifestado de outra mãe/RF a qual apontou como uma das suas sugestões, que o seu filho/familiar-atleta,

“possa se abrir” mais com ela em relação ao futebol. Isto, ao mesmo tempo em que pergunta se esta dificuldade de comunicação pode estar relacionada pelo fato de esta ser mulher. Aspecto este que se considera relevante investigar com maior profundidade, se consideramos, por exemplo, que 54,54% das pessoas que participaram desta pesquisa sem saber no momento que seriam entrevistadas, foram justamente pertencentes ao gênero feminino.

Considerações finais

No presente estudo, foi observado por meio da revisão de literatura e a pesquisa de campo, que a relação dos pais ou responsáveis familiares – RF's com a participação dos seus filhos em programas de treinamento de futebol/futsal:

- a) É um fenômeno e uma temática de pesquisa relevante dada importância e as implicações de formação moral, ética e econômica desta relação na busca e conquista do sucesso profissional pela prática do esporte.
- b) É baseada na premissa familiar de que caso os jovens venham a se tornarem futebolistas profissionais pelo talento e a dedicação demonstrados, estes adquiram também capacidades e condições para enfrentar as adversidades que esta atividade impõe, sendo que a sua prática na infância poderia estar contribuindo, ao mesmo tempo, para a formação de sujeitos mais “solidários e sociáveis” (VERARDI; MARCO, 2008; SIMOES; BOHME e LUCATO, 1999). Premissa esta, identificada na questão 2.3 da pesquisa aqui realizada com RF's de jovens futebolistas participantes, onde 72,7% acreditam que seus filhos podem tornar-se futebolistas profissionais. E caso isto não se concretizar, vários dos entrevistados consideram que a participação no programa de treinamento contribui para fomentar valores e hábitos saudáveis, disciplina e cooperatividade (questão 2.4), além de permitir que os familiares-atletas aprendam a lidar e compreender as dificuldades procurando manter-se sempre seguros de suas atitudes, de se conhecerem e de poderem tomar decisões com firmeza, com a consciência de que o caminho da profissionalização não é um caminho fácil.
- c) É permeada pela automotivação somada à influência parental enquanto fatores mobilizadores da participação ativa nos programas de treinamento. Isto, com a consciência de que o sucesso dependerá de outros aspectos também, tais como o nível socioeconômico, a formação acadêmica adquirida, tal como afirmado por

Baxter-Jones e Maffulli (2003 Apud Verardi e Marco, 2008), e nesta pesquisa, pelos RF's entrevistados, os quais atribuem a participação dos seus familiares-atletas ao gosto, desde crianças, à paixão e ao amor pelo futebol, como principais auto motivadores (questão 2.2), assim como também, uma parte deles “cobram” dos jovens a necessidade de não descuidarem dos estudos, tanto quanto se dedicam com afinco ao futebol dada a necessidade de apoiá-los em outros projetos de vida, caso isso se torne necessário (questão 2.4).

- d) É influenciada pelo fato de que os pais incentivam de forma significativa aos jovens familiares para participarem de programas de treinamento, tal como encontrado por Baxter-Jones e Maffulli (2003 Apud Verardi e Marco, 2008) ao identificar que na sua pesquisa que 53% dos pais incentivaram os jovens a participarem. Isso, enquanto que 63,64% dos entrevistados nesta pesquisa desejam que seus filhos/familiares-atletas se tornem atletas profissionais por ser o sonho deles, assumindo esta questão, entretanto, como um “desejo conjunto”.
- e) Não foi conclusiva quanto à afirmação encontrada na literatura da área no que diz respeito à baixa presença dos RF's nos treinamentos e até nos jogos dos filhos/familiares-atletas. Questão está que, no nosso entendimento, merece um estudo mais aprofundado contando com a visão dos próprios jovens atletas participantes do projeto alvo desta pesquisa.
- f) Também é influenciada pelos comportamentos dos amigos dos jovens atletas os quais parecem incentivar a pratica desportiva enfatizando a competição e a vitória a qualquer custo, principalmente aquela que poderá acarretar a divulgação do feito (MACHADO E PRESOTO, 2001 Apud VERARDI E MARCO, 2008). Entretanto, na pesquisa realizada neste trabalho não transpareceu em momento algum este tipo de questão entre os RF's entrevistados. Para estes, parece predominar, em termos gerais, o desejo de que independentemente do sonho dos filhos/familiares atletas quanto a se tornarem futebolistas profissionais, a vivencia no programa de treinamento possa contribuir com uma formação de sujeitos responsáveis, éticos, e, inclusive, mas “cooperativos”;

Parece ser um fato que RF's oriundos das camadas populares que moram no município de Uberlândia estão procurando meios para satisfazer o sonho dos filhos/familiares-atletas de se tornarem futebolistas profissionais. Nesse sentido, os RF's

entrevistados apontaram as possibilidades e dificuldades que enfrentam para que seus filhos/familiares possam alcançar este desejo, sendo um deles, justamente, relacionado com o acesso dos jovens a programas de treinamento que possam oferecer, de fato, uma adequada preparação tanto para o mundo profissional quanto para a vida pessoal.

Uberlândia, assim como provavelmente deve ocorrer em outras cidades do país, vem enfrentando há vários anos políticas públicas que objetivamente, não conseguem oferecer esta possibilidade de desenvolvimento para todos aqueles que anseiam tornar-se futebolistas profissionais, enquanto também é possível presenciar a expansão de “escolinhas particulares” de futebol/futsal, muitas delas ligadas aos nomes de clubes profissionais, as quais, sabidamente não oferecem condições para que jovens das classes subalternas possam participar por causa dos custos, assim como também existem críticas quanto a sua efetividade para promover programas de treinamento destinados a formar atletas de alto nível.

Para nós, tornou-se senso comum, a percepção de que o futebol brasileiro vem perdendo parte do seu antigo reconhecimento mundial devido a falta, dentre outros aspectos, do surgimento de jovens promessas, tal como ocorria no passado. Vários são os fatores que podem estar contribuindo para este fenômeno.

Entretanto, pela realização desta pesquisa e a vivência no Projeto Futuro F.C, foi possível perceber que o número de crianças e jovens que desejam se tornar jogadores profissionais na cidade de Uberlândia é muito significativo, e de que existe desejo e apoio dos RF's para que seus filhos/familiares-atletas possam transformar seu desejo em realidade. Mas, diante desta mesma realidade imposta, influenciada pelo caráter mercadológico das “escolinhas de futebol”, associado à falta de políticas públicas suficientes para estruturar processos de formação de jogadores oriundos das camadas populares orientados pedagogicamente para a profissionalização, projetos como o FUTURO E. C. demonstram um esforço da sociedade civil para se organizar de acordo com as suas possibilidades para oferecer este tipo de oportunidade aos jovens atletas.

Nesse sentido e diante das dificuldades enfrentadas cotidianamente pelos segmentos envolvidos neste tipo de propostas destinadas a oferecer espaços pedagógicos comprometidos, tanto com o desenvolvimento de cidadãos saudáveis e responsáveis, quanto com a possibilidade destes contarem com a oportunidade de aspirar a uma vaga no mundo do trabalho do futebol/futsal profissional, é que a presente pesquisa foi realizada com o objetivo inicial de compreender, em primeira instância,

quais são as expectativas dos RF's quanto à inserção dos seus filhos/familiares neste tipo de empreendimento. Isto com a finalidade, num outro momento, de avançar na perspectiva da compreensão da estrutura e funcionamento destas propostas contando com a possibilidade de que os próprios RF's possam ser orientados, política e tecnicamente para compreenderem a realidade. Tudo isso, tendo em vista participarem ativa e solidariamente para fortalecer o surgimento de entidades populares destinadas a contribuir efetivamente com o sonho das crianças e jovens atletas que aspiram, um dia, se tornarem jogadores profissionais, porém, sem deixar de reivindicar políticas públicas para atendimento efetivo deste significativo tipo de demanda, o qual faz parte constitutiva da história cultural do povo brasileiro.

Referências bibliográficas

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionário**. Disponível em: <<http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/f94c1&f=a9308>>. Acesso em: 01 Mar. 2018.

CHAGAS, A. T. R. **O questionário na pesquisa científica**. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questionarion_a_pesquisacientifica.pdf>. Acesso em: 15. Abr. 2018.

FONSECA, M. M, G e STELA, S. E. Família e esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. Caxias do Sul: **Revista Kinesis**, V. 33, N^o 2, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (ORGs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KANETA, N. C. Avaliação da Personalidade utilizando o Inventário Fatorial de Personalidade. In. ANGELO, L. F.; RUBIO, K. (ORG's). **Instrumentos de Avaliação em Psicologia do Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p.71-89.

MARINO, E. **Manual de Avaliação de Projetos Sociais**. São Paulo: Saraiva, 2003. DANTAS, M.; CAVALCANTE, V. **Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa**. Recife, 2006. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>>. Acesso em: 30/11/2018.

MATTOS, M. G. de; JUNIOR, A. J. R.; BLECHER, S. **Metodologia de Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. São Paulo: Phorte, 2008.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. **Atualização docente e aprimoramento da formação de crianças e jovens inseridas em programas comunitários de iniciação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do futebol.** Uberlândia: Faculdade de Educação Física – Universidade Federal de Uberlândia [Projeto de Extensão – SIEX/PROEXC], 2017a.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. **Conhecimento, intervenção profissional do futebol amador de Uberlândia – experiência extensionista na liga Uberlandense de Futebol.** Uberlândia: Faculdade de Educação Física – Universidade Federal de Uberlândia [Projeto de Extensão - SIEX/PROEXC], 2017b.

SIMOES, A. C. e BOHME, M. T.S e LUCATO, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Rev. paul. Educ. Fis.**, São Paulo, 13(1), jan.\junho, 1999.

SIMÕES, A. C.; BÖHME, M. T. S.; LUCATO, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista paulista de Educação Física**, v. 13, n. 1, p. 34-45. 1999.

VERARDI, C. E. L. e MARCO, A, de. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e Técnicos. **Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro, v.4, n.2, julho/dezembro, 2008.